

Ibiúna vai ter seu dia de 'corte'

■ Eufórico, prefeito

embeleza a cidade para receber Cardoso

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — O município de Ibiúna, a 62 quilômetros da capital paulista, aguarda com ansiedade a chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso, no próximo fim de semana. Desde sua posse, ele nunca mais visitou seu sítio e escolheu justamente o dia de seu 64º aniversário para voltar à cidade. A transferência da *corte* para a pequena Ibiúna, que tem apenas 40 mil habitantes, deixou o prefeito Zezito Falci (PMDB) eufórico. Ele mandou refazer o asfalto que liga a cidade ao condomínio onde fica a casa do presidente, um percurso de cerca de cinco quilômetros que estava em péssimas condições, e até suspendeu as aulas numa escola municipal, cujo prédio abrigará a segurança.

Apontado como o responsável pela recusa da Câmara dos Vereadores em conceder, no início do ano, o título de cidadão ibiunense a Fernando Henrique, Zezito aproveita a visita para recuperar-se do prejuízo político. "A rejeição do título foi consequência de uma disputa no município, ele sabe que o consideramos um cidadão ibiunense de coração", justifica.

O projeto que concedia o título fora apresentado pelo vereador Eliseu de Oliveira (PSDB), inimigo de Zezito, e acabou rejeitado por nove dos 17 vereadores de Ibiúna. Desta vez, um grupo de vereadores redigiu novo projeto e teve o cuidado de colher assinaturas da população, antes de apresentá-lo.

O prefeito preparou também uma placa comemorativa do aniversário de Fernando Henrique, que pretender entregar pessoalmente. "Nossa amizade tem mais de 30 anos. Não será uma conversa de

Carlos Goldgrub — 6/11/94



Cardoso vai festejar aniversário com a família no sítio, onde não ia desde a posse

prefeito para presidente, mas de amigo para amigo", exagera.

Pobreza — No entanto, as dificuldades para abrigar a *corte* são muitas. Recanto predileto da alta classe média, Ibiúna conseguiu atrair nomes poderosos, como os ministros José Serra (Planejamento), Luiz Carlos Bresser Pereira (Administração), o secretário do Planejamento paulista, André Franco Montoro Filho, e o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, José Gregori. Mas jamais garantiu recursos públicos para resolver problemas de infra-estrutura de sua população mais pobre. "O Serra quando era secretário de São Paulo ajudou bastante, mas depois eles não colaboraram em mais nada", diz o prefeito.

Com uma arrecadação mensal de R\$ 1 milhão, o polêmico Zezito vive seus minutos de glória. "Temos 69 obras em andamento, incluindo uma biblioteca, um hospital e o paço municipal, e ainda conseguimos ter R\$ 1,4 milhão em caixa", contabiliza. O prefeito só não conta que entre essas obras está incluída a recuperação de uma simples calçada. Mesmo com tantos notáveis, por enquanto a pequena Ibiúna não conta com nenhum heliporto. Os helicópteros são obrigados a descer em campos de futebol, geralmente de residências particulares.

Dono de um pequeno sítio, com casa de três quartos e uma pequena sala, Fernando Henrique terá dificuldades para receber tantas visitas.